

Perguntas e Respostas sobre AVC

Entrevista com o assessor científico da SOCESP – Sociedade de Cardiologia do Estado de São Paulo, Carlos Alberto Machado

O que é um AVC?

Carlos Alberto Machado: Existem três tipos de Acidente Vascular Cerebral (AVC): o isquêmico, hemorrágico e o embólico. O AVC isquêmico ocorre quando, por alguma circunstância, uma determinada área do cérebro deixa de receber oxigênio e nutrientes e acaba morrendo. Isso pode acontecer, por exemplo, devido a um espasmo, uma contração, da artéria. A irrigação cerebral possui um mecanismo próprio: quando a pressão arterial aumenta muito, ocorre vasoconstrição para evitar que esse aumento seja transmitido ao cérebro; quando a pressão cai demais, ocorre vasodilatação para manter a irrigação adequada. Se houver um espasmo nesse sistema, pode ocorrer um AVC isquêmico.

O AVC hemorrágico acontece quando a pressão muito alta ou um aneurisma provocam o rompimento de uma artéria, causando uma hemorragia cerebral. Em geral, os AVCs hemorrágicos extensos são fatais. O embólico é quando por uma arritmia, fibrilação atrial, ou uma valvulopatia, como a estenose mitral, com um aumento do átrio esquerdo, pode formar um trombo e, se a pessoa não estiver anticoagulada, este trombo sai do coração e obstrui uma artéria cerebral, causando um AVC embólico. Há ainda o ataque isquêmico transitório, em que uma artéria se fecha momentaneamente e depois reabre, e a pessoa se recupera logo em seguida. Esse episódio funciona como um importante sinal de alerta.

Quais são os fatores de risco para um AVC?

Carlos Alberto Machado: O principal fator de risco é a hipertensão. Cerca de 80% dos AVCs poderiam ser prevenidos com diagnóstico precoce e tratamento adequado da pressão alta. O grande problema é que, muitas vezes, a pessoa sabe que é hipertensa, toma o medicamento, mas não está dentro da meta de controle definida pelas diretrizes. Para obter proteção, é necessário seguir corretamente o tratamento e fazer acompanhamento regular. Muitas pessoas tomam remédio, mas não medem a pressão e não sabem se ela realmente está controlada. O controle da hipertensão é fundamental. Diversos estudos mostram que, quando aumenta a taxa de controle da pressão em uma população, o primeiro indicador que melhora é justamente a redução dos casos de AVC.

Qual é o perfil das pessoas que costumam ter AVC?

Carlos Alberto Machado: A maioria dos casos ocorre em pessoas idosas; quanto

maior a idade, maior o risco. No entanto, já existem dados mostrando aumento da incidência de AVC em pessoas mais jovens, que também apresentam fatores de risco e muitas vezes não fazem o tratamento adequado. Quem tem pai ou mãe hipertenso deve medir a pressão periodicamente, pois existe uma maior chance de também desenvolver hipertensão. Quanto mais precoce for o diagnóstico e mais adequado o tratamento, melhores serão os resultados.

O estilo de vida também é importante para prevenir o AVC?

Carlos Alberto Machado: Sim. Para a prevenção da hipertensão e do AVC, é essencial adotar hábitos de vida saudáveis: dieta com pouco sal, evitar consumo excessivo de álcool, abandonar o tabagismo, praticar atividade física regular, manter o peso dentro da faixa adequada e controlar o estresse.

Segundo dados do Vigitel, sistema de vigilância de doenças crônicas do Ministério da Saúde, mais de 50% da população está com sobrepeso ou obesidade, e mais de 50% é sedentária. Isso é extremamente preocupante. É necessário mudar o estilo de vida. Sempre digo aos meus pacientes que a arte de viver está em aprender a lidar com as tensões do dia a dia. Não é fácil, mas, se quisermos não apenas viver mais, mas viver melhor, precisamos buscar essa adaptação.

Quando falamos de uma emergência, quais são os sinais de que a pessoa possa estar tendo um AVC?

Carlos Alberto Machado — A pessoa pode estar conversando normalmente e, de repente, apresentar dificuldade para articular palavras, desvio da rima bucal, a boca entorta, ou dificuldade para movimentar um dos membros. Geralmente, quando os sintomas aparecem em um lado do corpo, a lesão está ocorrendo no hemisfério cerebral oposto. Ao identificar esses sinais, é fundamental que a pessoa seja levada ao hospital o mais rápido possível, para que a intervenção também seja imediata.

Qual é o tratamento de uma pessoa que chega ao hospital com suspeita de AVC?

Carlos Alberto Machado: O tratamento depende do tipo de AVC, isquêmico, hemorrágico ou embólico e dos níveis de pressão arterial no momento. Em muitos casos, não se pode reduzir a pressão de forma abrupta. O controle deve ser feito de maneira gradual, com monitoramento contínuo, minuto a minuto, especialmente nas fases iniciais.

Como estão hoje os casos de AVC no Brasil?

Carlos Alberto Machado: Dados publicados em nossa Diretriz mostram que o Brasil registra cerca de 110 mil mortes por AVC por ano. É um número bastante expressivo. O AVC é a segunda maior causa de mortalidade no país, a primeira são os infartos. Tratar os fatores de risco e investir na prevenção é essencial para evitar tantas mortes.